



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP**

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8656769>

DOI: 10.1590/1982-3533.2019v28n1art001

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2019 by UNICAMP/IE. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

APRESENTAÇÃO

Daniela Magalhães Prates^{*, **}

O número de abril de 2019 da revista *Economia e Sociedade* traz doze artigos que abordam temas de teoria econômica, história do pensamento econômico, economia internacional e economia brasileira, também incluindo a resenha de Ademar Ribeiro Romeiro do livro *Capitalismo e colapso ambiental* de autoria de L. Marques, publicado pela Editora da Unicamp em 2015.

No primeiro artigo, Octavio Augusto C. Conceição argumenta que há ainda um fecundo campo para o desenvolvimento das ideias de Keynes sobre uma economia monetária de produção (com destaque para o conceito de incerteza) a partir da integração das abordagens dos institucionalistas e dos pós-keynesianos. No segundo artigo, Marcelo S. B. de Mello Filho, resgata os quarenta anos da escola francesa da regulação, destacando seus principais pilares, conceitos, contribuições teóricas e insuficiências. No terceiro artigo, de André R. de Carvalho, João Machado B. Neto, argumentam que o arcabouço analítico de Richard Cantillon traz reflexões importantes sobre os fenômenos monetários contemporâneos, dentre os quais os efeitos de um aumento da quantidade de moeda na economia. Já o quarto artigo, de Eduardo Angeli, procura apresentar a interpretação e aplicação oferecidas por James Buchanan para o individualismo em Economia.

As duas próximas contribuições tratam do tema da mudança estrutural a partir de perspectivas complementares. No quinto artigo, de Ricardo A. Araújo, Guilherme J. da Silva, Matheus S. de P. Correio desenvolvem um modelo Pasinettiano multi-setorial de causação cumulativa com progresso tecnológico endógeno e taxa de câmbio real. No sexto artigo, de Ludmila M. Correa, Eduardo C. Pinto e Marta dos Reis Castilho mapeiam os padrões de atuação de 40 países nas Cadeias Globais de Valor (CGV) e os respectivos ganhos entre 1995 e 2008, identificando-se sob quais circunstâncias a atuação nessas cadeias foi acompanhada de mudança estrutural.

As demais contribuições versam sobre temas de economia brasileira. No sétimo artigo, Marcelo Luiz Curado e Virginia Laura F. Correia, analisam a evolução da estrutura de exportações da Argentina e do Brasil entre 1985 e 2010 a partir da matriz de competitividade desenvolvida por originalmente por Fajnzylber e Mandeng. O oitavo artigo, de Eloá C. Brito, Eliane Cristina de Araújo e Elisangela Luzia Araujo, discute a conexão entre a política monetária e a dívida pública no Brasil. No nono artigo, Carmem A. Feijó, Marcos T. Lamonica e Sergiany S. L. Correio, realizam um exercício econométrico para analisar a relação entre

* Professora do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

** Editora-chefe da revista *Economia e Sociedade*, Campinas, SP, Brasil. E-mail: daniprates@eco.unicamp.br.

integração financeira e mudança estrutural na economia brasileira a partir de uma abordagem baseada nas contribuições de H. Minsky e J. Kregel.

Os 10º e 11º artigos têm como tema o sistema financeiro brasileiro. André M. Cunha, Marcos Tadeu C. Lélis, Pedro P. da Silva, Lucas U. Lopes, analisam o padrão de atuação dos bancos públicos no contexto da crise financeira global. Em seguida, Carlos Henrique Horn e Fernanda De Freitas Feil abordam os desafios enfrentados pelas Instituições Financeiras de Desenvolvimento Regional (IFDR) no Brasil. Finalmente, o 12º artigo, de Luciana P. T. Lacerda e Alexandre N. de Almeida, analisa o diferencial de rendimentos entre os setores de serviços e de indústria no Brasil nos anos de 2004, 2009 e 2014, constatando que o hiato salarial se manteve favorável aos trabalhadores do setor de serviços nos três anos analisados.

Boa leitura!

Campinas, abril de 2019.